

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA MILENA SÁTIRO FIUZA

**ANÁLISE DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA AMAMENTAR ENTRE
PUÉRPERAS: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte-CE

2020

FRANCISCA MILENA SÁTIRO FIUZA

**ANÁLISE DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA AMAMENTAR ENTRE
PUÉRPERAS: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monografia, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Aline Moraes Venancio de Alencar

Juazeiro do Norte- CE

2020

FRANCISCA MILENA SÁTIRO FIUZA

**ANÁLISE DA AUTOEFICACIA MATERNA PARA AMAMENTAR ENTRE
PUÉRPERAS: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monografia, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Aline Morais Venancio de Alencar

Data da Aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora:

Profa. Esp. Aline Morais Venancio de Alencar
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
1º Examinador (a)

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
2º Examinador (a)

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMM	Aleitamento Materno Misto
AMP	Aleitamento Materno Predominante
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DS	Distritos Sanitários
ESF	Estratêgia de Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAR	12
3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃE E FILHO	13
3.3 FATORES INFLUENCIADORES PARA O DESMAME PRECOCE.....	14
3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 FATORES FACILITADORES NO PROCESSO DE AMAMENTAR	24
5.2 DIFICULDADES PUÉRPERAS X ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL NO PROCESSO DE AMAMENTAR.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, em primeiro lugar, por me conceder coragem em todos os momentos difíceis que enfrentei para chegar até aqui. A minha família que de forma tão especial, sempre foram minha inspiração e força de vontade para permanecer em busca desse sonho.

Aos meus pais, Luiz Fiuza e Flaviana Sátiro, agradeço por tanto cuidado e dedicação, e por tudo que abdicaram para proporcionar o privilégio da graduação para minha irmã e eu.

A minha avó, Antônia Fiuza da Costa, que sempre foi como uma mãe para mim e nunca mediu esforços para realizar meus sonhos.

Agradeço a minha querida irmã, Márcia Sátiro, e seu esposo, Raniery Oliveira, que sempre me ajudaram em todos os momentos que precisei.

A minha tão amada sobrinha e afilhada, Maria Sofia, que durante os cinco anos de graduação foi fonte de alegria e alívio nos dias que pareciam insuportáveis.

Agradeço imensamente a minhas amigas que conheci na faculdade e levarei para toda a vida, Fernanda Santos, Évillyn Santiago, Geane Lemos e Maysa Luna. Elas tornaram os últimos anos mais leves e permaneceram comigo em todos os momentos.

Minha gratidão também à querida professora e orientadora, Aline Moraes Venancio de Alencar, por ter acolhido minha ideia e oferecido todo o seu conhecimento e dedicação para que este trabalho fosse construído.

À banca examinadora, professoras Marlene Menezes de Souza Teixeira e Mônica Maria Viana da Silva, pelas ricas contribuições para o estudo.

À todas essas pessoas, não há palavras que possam expressar meu sentimento de gratidão. Com certeza, foram indispensáveis para meu crescimento.

RESUMO

O leite materno é apontado, do ponto de vista nutricional e imunológico, como o alimento essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança até o sexto mês de vida. A intenção e a confiança materna influenciam fortemente a habilidade na amamentação, esse comportamento é também denominado autoeficácia na amamentação. O objetivo do presente estudo é analisar a confiança materna de puérperas na habilidade para amamentar. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, que aborda a confiança materna de puérperas para amamentar seus filhos. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e SCIELO, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde autoeficácia materna and aleitamento”, “assistência de enfermagem and aleitamento”, “confiança materna and amamentação. Foram encontradas 350 obras, que quando avaliados pelos critérios de inclusão: publicações do tipo artigos científicos disponíveis de forma online, gratuitas e que pertençam aos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 a 2020; e os critérios de exclusão: trabalhos que, a partir da leitura do resumo, o objetivo não condiz com a proposta do presente estudo, artigos que foram publicados antes de 2015. A amostra final foi composta por 10 artigos. Os resultados obtidos apontam que de todas as mulheres que foram entrevistadas nos estudos selecionados, onde foi avaliado os níveis de confiança materna em amamentar, nenhuma delas apresentou nível baixo de autoeficácia. Entre os fatores protetores da autoeficácia estão a presença de um companheiro, apoio dos familiares, experiências anteriores em amamentação, mães que não trabalham fora, ausência de intercorrências no parto e pós-parto, mulheres que deram à luz por meio de parto vaginal, e aquelas que amamentaram seus filhos na primeira hora de vida. Alguns determinantes influenciam negativamente na confiança materna em amamentar, tais como, falta de orientação durante o pré-natal, aspectos fisiológicos como dor, estresse, ansiedade e fadiga, uso fórmulas como suplemento e a timidez de mulheres, principalmente de adolescentes, de amamentar em público. Conclui-se que são indispensáveis o aconselhamento e o fornecimento de orientações a respeito de todo o processo de aleitamento materno, partindo dos profissionais de saúde envolvidos, inclusive do enfermeiro, em todo o pré-natal e no período pós-parto. Bem como da necessidade de ser avaliado os níveis de autoeficácia materna para amamentar em puérperas.

Palavras-chaves: Autoeficácia. Aleitamento materno. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Breast milk is identified, from a nutritional and immunological point of view, as the essential food for the child's proper growth and development until the sixth month of life. Maternal intention and confidence strongly influence breastfeeding skills, this behavior is also called self-efficacy in breastfeeding. The aim of the present study is to analyze the maternal confidence of mothers in their ability to breastfeed. This is an integrative literature review study, of a descriptive character, which addresses the maternal trust of puerperal women to breastfeed their children. The searches were carried out in the following databases: MEDLINE, LILACS, BDNF and SCIELO, by crossing the Descriptors in Health Sciences maternal self-efficacy and breastfeeding ", " nursing and breastfeeding assistance ", " maternal confidence and breastfeeding. 350 works were found, which when taken by the inclusion criteria: publications of the type scientific articles available online, free of charge and belonging to the languages Portuguese, English and Spanish, published between the years 2015 to 2020; and the exclusion criteria: works that, from reading the abstract, the objective does not match the proposal of the present study, articles that were published before 2015. The final sample consisted of 10 articles. The results obtained point out that of all the women who were interviewed in the selected studies, where the levels of maternal self-efficacy in breastfeeding were evaluated, none of them had a low level of self-efficacy. Among the protective factors of self-efficacy are the presence of a partner, support from family members, previous breastfeeding experiences, mothers who do not work outside the home, absence of complications in childbirth and postpartum, women who have given birth through vaginal delivery, and those who breastfed their children in the first hour of life. Some determinants have a negative influence on maternal confidence in breastfeeding, such as lack of guidance during prenatal care, physiological aspects such as pain, stress, anxiety and fatigue, use formulas as supplements and the timidity of women, especially adolescents, of breastfeeding in audience. It is concluded that counseling and guidance are indispensable regarding the entire breastfeeding process, starting from the health professionals involved, including nurses, throughout the prenatal and postpartum period. As well as the need to assess the levels of maternal self-efficacy to breastfeed in puerperal women.

Keywords: Self-efficiency. Breastfeeding. Nursing Assistance.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se, do ponto de vista nutricional e imunológico, que o leite materno é o alimento mais adequado e com maiores propriedades nutritivas para as crianças até o sexto mês de vida. Rico em nutrientes que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo capaz de proteger contra infecções e doenças crônicas, bem como, contribuir para o estado emocional adequado da mãe e de seu filho (RAMOS, et al, 2018).

Além de suas propriedades nutricionais e imunológicas, o leite materno é capaz de fortalecer o vínculo afetivo mãe-filho, assim, como também oferece vantagens a família, considerando o baixo custo, comparado a fórmulas infantis, e a praticidade em ofertar o alimento, bem como para o Estado, fundamentando-se em possíveis reduções de hospitalizações infantis (FLORES, et al, 2017).

De acordo com dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, em 2009, verificou-se que com relação a idade materna, o menor percentual está entre as mulheres menores de 20 anos, com um percentual de 35,8%, a maior frequência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) está entre as mulheres de 20 a 35 anos, com um percentual de 44,5%. Quanto as regiões, a maior porcentagem encontra-se na região Norte do país (45,7%) e a menor na Região Nordeste (36,9%) (BRASIL, 2009).

Apesar do crescente aumento nas taxas de amamentação no Brasil e a maioria das mulheres brasileiras iniciarem o aleitamento materno, mais da metade das crianças não se encontram mais em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida, o que torna o Brasil longe de cumprir a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de aleitamento materno exclusivo (AME) ao peito até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos ou mais (ALMEIDA, LUZ, UED, 2015; BRASIL, 2015).

Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno exclusivo e favorecem o desmame precoce estão a alimentação suplementar, a percepção materna de insuficiência do leite, baixa autoeficácia materna, pouca idade da mãe, menor nível de educação, término da licença maternidade e falta de orientação profissional (LIMA, NASCIMENTO, MARTINS, 2018).

No que concerne a idade materna na prática da amamentação, representa, por vezes, um processo difícil entre mães adolescentes, principalmente nos primeiros dias de puerpério. Com relação a adolescência, faixa etária que vai de 10 a 19 anos, é uma fase

importante para o desenvolvimento físico, emocional e comportamental humano, sendo fortemente influenciada por determinantes biológicos e sociais. Nesse contexto, a gravidez na adolescência e o processo de amamentação pode ser para muitas adolescentes, um evento prejudicial a seu desenvolvimento e conseqüentemente a saúde de seu bebê. Já para outras é sinônimo de amadurecimento, o que faz com que seja indispensável conhecer o contexto social da mãe (SEHNEM, et al., 2016).

A intenção e a confiança materna influenciam fortemente a habilidade na amamentação, esse comportamento também denominado autoeficácia na amamentação, é explicado pela teoria da autoeficácia materna formulada por Dennis que teve embasamento nos fundamentos sobre confiança de autoeficácia, que integra a teoria social cognitiva de Bandura (DENNIS, 2006; BANDURA, 1998).

Estudos comprovam que mulheres que se veem competentes ao desenvolver seu papel de mãe, apresentam uma tendência maior a iniciar e manter o processo de amamentação de seus filhos, evidenciando-se a confiança materna (autoeficácia) como uma variável fundamental em tal processo, podendo evitar o desmame precoce (CONDE, et al. 2017).

A prática da amamentação deve ser incentivada por familiares e profissionais capacitados, assistindo a mulher de uma forma integral e buscando meios para solucionar suas dúvidas, trabalhar seus medos e inseguranças, assim ela poderá se sentir segura e motivada para amamentar (CAPUCHO et al., 2017).

Dessa forma, evidencia-se o papel fundamental dos profissionais de Enfermagem quanto ao aconselhamento sobre o processo de amamentação, considerando seus conhecimentos e habilidades, quando preparados e conhecedores do contexto que essa mulher está inserida, permitindo promover aumento da autoeficácia da mulher em amamentar seu filho (GUIMARÃES et al., 2018).

Visto que a confiança materna ainda é um assunto pouco investigado entre puérperas e que tal variável pode contribuir para redução das taxas de desmame precoce e de morbimortalidade infantil, considerando que o desmame precoce é um problema de saúde pública, este estudo fundamenta-se nas seguintes questões: Qual a influência da confiança materna no processo de amamentação? Quais as dificuldades e facilidades enfrentadas por mulheres para amamentar?

O interesse pelo assunto em questão surgiu a partir da observação das dificuldades que envolvem o processo de amamentação percebidos pela pesquisadora durante sua

vivência em estágios na rede de atenção básica, bem como a importância de uma eficiente assistência de enfermagem em tal prática.

Portanto, a realização desse estudo torna-se relevante, pois a promoção da autoeficácia materna entre mães sobre o aleitamento materno exclusivo possibilitará, através de uma assistência multidisciplinar eficaz, principalmente do profissional enfermeiro, que é figura importante nas atividades de educação em saúde, prevenção do desmame precoce e conseqüentemente, na redução dos índices de morbimortalidade de lactentes e puérperas nessa região, podendo se expandir para outras localidades.

O presente estudo contribuirá para que as comunidades acadêmicas sejam instigadas a analisar o nível de conhecimento, confiança e atitude de mães a respeito do aleitamento materno nos primeiros dias de vida da criança, possibilitando aprimoramento na assistência prestada a puérperas, favorecendo o processo de aleitamento com conseqüentes benefícios para mãe e seu bebê, evitando o desmame precoce.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a confiança materna de puérperas na habilidade para amamentar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades enfrentadas por mães no processo de amamentar, durante o puerpério.
- Identificar os fatores facilitadores no processo de amamentar para puérperas.
- Investigar a influência da assistência de enfermagem na confiança materna em amamentar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAR

O leite materno é composto por todos os nutrientes necessários para atender sozinho às necessidades nutricionais e imunológicas da criança até o sexto mês de vida e de forma complementar até os dois anos. O aleitamento materno exclusivo fornece proteínas, minerais, carboidratos, gorduras e confere uma série de anticorpos, excluindo a necessidade de introduzir qualquer outro tipo de alimento durante o primeiro semestre de vida do bebê (MENEZES, 2018).

A prática da amamentação está intimamente ligada a determinantes socioculturais e biopsíquicos, e vêm sendo discutido há décadas, assim como o desmame precoce e os motivos que influenciam para tal. Visto que o aleitamento materno exclusivo atua diretamente na redução das taxas de desnutrição, hospitalizações e mortalidade infantil, o que tem sido um significativo problema de saúde pública, especialmente para o Brasil (AZEVEDO, 2019).

Durante toda a gestação, as mamas sofrem alterações fisiológicas ocasionadas pelo aumento na liberação de hormônios, tais como, progesterona, estrogênio e prolactina, responsáveis por preparar as mamas para a amamentação. Logo após o nascimento, com a expulsão da placenta e aumento na liberação de prolactina, o leite materno é secretado pelas glândulas mamárias (SANTOS, 2019).

O primeiro leite é o colostro, que possui menos gordura e mais proteínas e imunoglobulinas, permanecendo até o 7º dia. Do 7º ao 21º dia passa a ser secretado o leite de transição, rico em gorduras e carboidratos. A partir do 21º dia pós-parto a mãe passa a produzir o leite maduro que contém gordura e nutrientes necessários ao lactente até o sexto mês de vida (SILVA, 2019).

O aleitamento materno é classificado, segundo a OMS em: Aleitamento Materno Exclusivo (AME), onde a criança alimenta-se somente de leite humano, direto da mãe ou de outra fonte, sem suplementação de nenhum outro tipo de alimento (salvo a exceção de medicações); Aleitamento Complementado, quando a criança recebe além do leite, outro tipo de alimento (sólido ou semi-sólido). Aleitamento Materno, no qual a criança recebe

leite materno, independente de receber ou não outro tipo de alimento. Aleitamento Materno Predominante (AMP), tipo de aleitamento onde associado ao leite, é ofertado água e/ou outro líquido. Aleitamento Materno Misto (AMM), neste caso, a criança alimenta-se de leite humano e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃE E FILHO

Os primeiros meses de vida de uma criança dependem do fornecimento de nutrientes essenciais para um crescimento físico e desenvolvimento cognitivo adequados. Segundo a OMS, o leite materno é capaz de suprir todas essas necessidades nutricionais de forma exclusiva até o sexto mês de vida, conferindo uma série de benefícios para o bebê, mãe e família (AZEVEDO, 2019).

O incentivo ao aleitamento materno traz como benefícios a curto prazo para a criança, a redução nos índices de adoecimento por infecções respiratórias, diarreia e infecções bacterianas, bem como a diminuição dos riscos de alergias e intolerâncias. Conseqüentemente, contribui para a redução das taxas de morbimortalidade infantil (AMARAL, 2016).

O processo de lactação pode interferir na vida adulta dos indivíduos. Como benefícios a longo prazo, a amamentação contribui para a redução das chances de desenvolver sobrepeso ou obesidade, reduz os riscos de diabetes tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e hipercolesterolemia, além de acarretar efeitos positivos na inteligência por contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança (VICTORA, et al. 2016).

A alimentação da criança durante o primeiro ano influencia em seu processo saúde-doença para o longo de sua vida. Tendo como base que o aleitamento materno exclusivo é fundamental até os seis primeiros meses de vida e como forma de complemento até os dois anos; a introdução precoce de outros alimentos acarreta menor tempo de duração do aleitamento materno, e em consequência disso, restrição de diversos nutrientes presentes no leite, levando a criança a desenvolver carências nutricionais (SALDAN, et al., 2017).

Como benefícios para a nutriz, estão incluídos a redução dos níveis de estresse, ajuda na involução uterina, reduz os riscos de desenvolver câncer de mama, endométrio

e ovário; previne doenças como osteoporose, diabetes mellitus, hipertensão, depressão pós-parto, além de fortalecer o vínculo entre o binômio mãe-filho (AMARAL, 2016).

Além dos benefícios para a mãe e o bebê, o aleitamento contribui para melhoria da qualidade de vida das famílias, visto que crianças em aleitamento materno adoecem menos e são internadas com menos frequência, reduzindo gastos com consultas e medicamentos, e evitando situações estressantes ao lidar com criança doente (SALDAN, et al. 2016).

Estudos constataram que há relação direta entre o aleitamento materno e o número de hospitalizações. Quanto maior a duração do aleitamento, menor a frequência de internações de crianças menores de dois anos, o que pode ser explicado pelas propriedades imunológicas que o leite materno confere ao lactente (TABATA, et al., 2019).

O aleitamento materno constitui a opção mais econômica de alimentação de uma criança, portanto, crianças pertencentes a famílias com menor nível socioeconômico têm um benefício ainda maior com a amamentação exclusiva, evitando gastos com fórmulas infantis que geralmente são de alto custo, assim como custos adicionais com mamadeiras e bicos (BRASIL, 2015).

3.3 FATORES INFLUENCIADORES PARA O DESMAME PRECOCE

O ideal seria que o desmame acontecesse de forma natural, de acordo com o desenvolvimento e as necessidades da criança, porém, diversos problemas enfrentados durante a amamentação, sendo que muitos deles podem ser evitados ou até mesmo superados, faz com que as mães deixem de amamentar precocemente. Segundo relatos maternos, as principais causas são o leite “insuficiente” ou “fraco”, o trabalho materno, as hospitalizações infantis, os problemas mamilares e a rejeição do seio pela criança (ZAIA, et al. 2018).

Pesquisas realizadas para identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce, classificaram-nos em três categorias. A primeira trata-se de fatores maternos, dentre eles estão a hipogalactia e as complicações mamilares (dor, mastite, fissuras) e a falta de informação sobre tais dificuldade e complicações a serem enfrentadas. A segunda engloba os fatores relacionados ao lactente, envolvendo a dificuldade da técnica,

hospitalização, recusa em mamar, bem como a sensação de que a criança está sempre insatisfeita e por fim, a introdução de fórmulas infantis. A terceira categoria refere-se aos fatores sociais, como famílias com menor capacidade socioeconômica, mães jovens e/ou menor nível de escolaridade, crenças familiares, término da licença maternidade e a falta de apoio profissional, principalmente do enfermeiro, ao processo de aleitamento (LOPES, CHORA, 2020).

A pouca idade materna é um fator relevante que implica fortemente no abandono parcial ou total do aleitamento. Mães adolescentes tendem a parar de amamentar mais cedo quando comparadas a mães de diferentes idades (AMARAL, 2016).

O choro persistente do bebê é outro fator preditivo para o desmame precoce. Muitas mães atribuem o choro do bebê à fome, motivando-as a introduzir fórmulas e bicos artificiais aos hábitos da criança. Tal comportamento gera sensação de impotência e frustração à nutriz, que, por sua vez, transmite sentimento de tensão ao bebê, provocando ainda mais choro, resultando em um ciclo vicioso (BRASIL, 2015).

A recomendação da OMS e dos profissionais de saúde é de não fazer uso de chupetas e mamadeiras, porém quando a criança chora muito, as mães veem os bicos artificiais como uma forma de consolar a criança e cessar o choro. Uma vez que o bebê entra em contato com as chupetas e mamadeiras, elas sugam o alimento mais facilmente, fazendo com que percam o interesse de mamar diretamente no seio materno e favorecendo assim o desmame precoce (NETA, SILVA, 2018).

O desmame precoce é atribuído também à falta de conhecimento das nutrizes em relação às vantagens e benefícios do aleitamento materno ou ainda o acesso a informações incorretas, o que se relaciona, muitas vezes, ao baixo nível de escolaridade materna e a falta de orientação profissional durante a gestação. A manutenção de um aleitamento eficaz depende diretamente do esclarecimento quanto a questões relacionadas ao processo como a técnica correta, sua importância e os riscos de não amamentar (AMARAL, 2016).

Todas as mulheres, exceto aquelas com desnutrição grave, apresentam composição do leite materno semelhante. Entretanto, a crença de que o leite é insuficiente ou fraco, fatores alegados por muitas mães, como algo que está enraizado na cultura das mulheres, justifica a introdução precoce de alimentos complementares, sendo fator de abandono para o aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2015; SANTOS, 2019).

O trabalho materno está entre os principais fatores contribuintes para o desmame precoce. A rotina de trabalho, exige adaptações na dieta da criança, muitas vezes, impossibilitando-a de receber exclusivamente o leite materno, o que varia de acordo com a flexibilidade do tipo e local de trabalho (NETA, SILVA, 2018).

3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO

O acompanhamento da gestante durante todo o pré-natal e no período pós-parto enfatizando a importância do aleitamento materno e incentivando-as a amamentar é papel fundamental dos profissionais que atuam na atenção básica, principalmente do profissional enfermeiro. Cabe a equipe esclarecer dúvidas, identificar e solucionar problemas através de consultas e atividades de educação em saúde durante toda a gestação e logo após o nascimento, através de visitas domiciliares e consultas de puericultura, favorecendo a adesão e manutenção do aleitamento materno (FERREIRA, et al. 2016).

Estudos apontam o baixo número de consultas pré-natais como um dos fatores de risco para a amamentação ineficaz e para o desmame precoce. Logo, a assistência e o apoio prestados por a equipe de atenção primária é fator crucial para o AME de forma segura, esclarecida e por tempo adequado, fundamentando-se no número mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) de 6 consultas pré-natais e considerando que as orientações sobre o processo de amamentação devem acontecer desde o início da gestação (COSTA, 2018).

A assistência profissional prestada a mulheres que exercerão a lactação deve fundamentar-se em atividades que visem a demonstração de práticas como a pega e sucção corretas, orientações sobre prevenção de traumas mamilares e a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, da própria mãe e da coletividade (BOCCOLINI, CARVALHO, OLIVEIRA, 2015).

O apoio familiar e as experiências vividas pela mãe, sogra e avós, podem afetar de forma positiva ou negativa na eficácia do aleitamento. Portanto, se faz necessário que a família esteja envolvida nas ações educativas desenvolvidas por profissionais de saúde responsáveis por acompanhar a gestante e o bebê, de forma que sejam instruídas para que

o compartilhamento de informações seja um instrumento de apoio e encorajamento para o ato de amamentar (NASCIMENTO, et al. 2019).

Para que os profissionais possam auxiliar mães adolescentes na prática do aleitamento materno, eles precisam ter conhecimento do contexto em que a mãe e sua família estão inseridos, considerando e respeitando sua cultura, crenças e singularidades, para que a partir daí possam identificar pontos que podem prejudicar potencialmente na amamentação e desenvolver estratégias para desconstruí-los (TESSARI, et al. 2019).

Além de conhecer sobre o assunto, o profissional enfermeiro precisa ter a capacidade de estabelecer diálogos, dar oportunidade para a mulher falar, saber ouvi-la e compreendê-la, oferecendo apoio para a tomada de decisões com base no que é melhor para ela e para a criança, sempre utilizando linguagem clara e acessível (SANTOS, 2019).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, que aborda a confiança materna para amamentar seus filhos.

A revisão integrativa é um método que permite buscar, avaliar e sintetizar um assunto específico de forma crítica e baseada em evidências científicas (SOUSA, et al, 2017).

A construção de uma revisão integrativa se dá através de seis etapas distintas. A primeira delas trata-se da identificação do tema e formulação de uma pergunta que norteará o estudo. A segunda etapa é o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. A 3ª etapa abrange a identificação dos estudos que foram pré-selecionados. Na 4ª etapa, o objetivo é a categorização das informações que foram extraídas dos artigos selecionados. Na 5ª etapa, a análise e interpretação dos resultados e na 6ª e última etapa, a apresentação da revisão e síntese do conhecimento (LOUISE, CUNA, MACEDO, 2011).

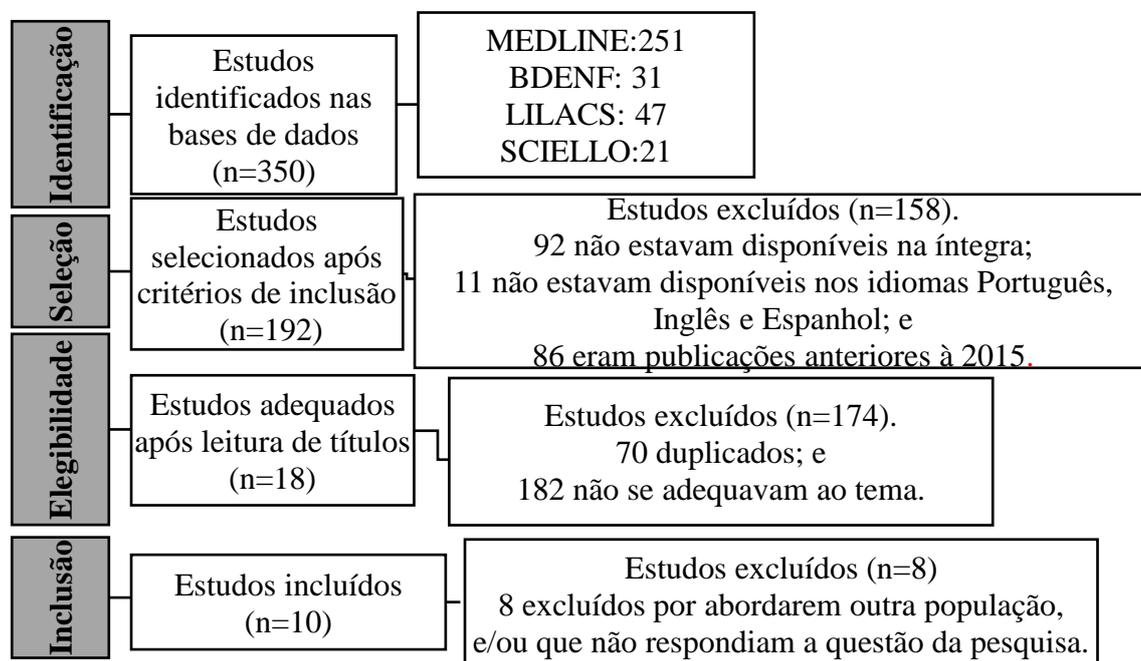
O presente estudo tem como pergunta norteadora: o que há disponível na literatura a respeito dos fatores que influenciam a autoeficácia materna entre puérperas para amamentar seus bebês?

Na segunda etapa decidiu-se os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Critérios de inclusão: publicações do tipo artigos científicos disponíveis de forma online, gratuitas e que pertençam aos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 a 2020.

Critérios de exclusão: trabalhos que, a partir da leitura do resumo, o objetivo não condiz com a proposta do presente estudo, artigos que foram publicados antes de 2015 e aqueles que estiverem em outros idiomas além do português, inglês e espanhol.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis na Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “autoeficácia materna and aleitamento”, “assistência de enfermagem and aleitamento”, “confiança materna and amamentação”.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.



Foram encontrados 350 estudos nas bases de dados de acordo com os descritores utilizados, 340 destes foram descartados por não coincidirem com a temática estudada, por não estar disponível nos idiomas português, inglês e espanhol e pelo ano de publicação anteceder 2015. Nenhum estudo da base de dados Medline foi utilizado, pelo fato de não apresentarem relação com o tema da pesquisa. Foram selecionados 10 artigos que compreendem o período de 2015 a 2020

A terceira etapa constituiu-se da definição das informações que seriam coletadas dos artigos científicos por meio do Microsoft Office Word (2013), onde seguiu-se um roteiro previamente elaborado contendo as seguintes informações: base de dados, título do artigo, periódico, objetivo do estudo e principais resultados.

A quarta etapa objetivou o preenchimento do roteiro com as informações que foram obtidas com a leitura dos artigos científicos selecionados pela pesquisadora.

A quinta etapa consistiu na realização avaliação, síntese e discussão que levaram aos resultados obtidos. Por fim, com a sexta etapa, a apresentação dos resultados encontrados com a pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, foram selecionados 10 artigos que abordaram a autoeficácia materna para amamentar e seus respectivos dados estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, Juazeiro do Norte-CE, Brasil, 2020.

Título do artigo	Objetivo	Base de dados	Revista/Periódico	Principais resultados
Avaliação da autoeficácia na amamentação em puérperas	Avaliar o nível de autoeficácia na amamentação de puérperas	LILACS	Ver. Enferm. Foco	Houve predomínio de mulheres de 20 a 34 anos, com ensino médio completo, casadas, renda familiar baixa, sem atividade remunerada e que tiveram parto cesárea. Houve associação significativa da autoeficácia na amamentação com as variáveis: possuir companheiro, ter amamentado anteriormente por no mínimo seis meses e apresentar médio e alto estado de ansiedade.

Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios, técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas.	Avaliar a autoeficácia de puérperas na amamentação exclusiva	LILACS	Rev. Enferm. Foco	Na análise individual, 70% das entrevistadas apresentaram eficácia alta, 25% apresentaram eficácia média e 5% (04) apresentaram eficácia baixa para amamentação exclusiva. Na análise global, verificou-se eficácia alta para 88% dos itens do domínio “Técnica” e para 100% itens do domínio “Pensamentos interpessoais”.
Autoeficácia na amamentação e a relação com a duração do aleitamento materno	Avaliar a autoeficácia materna na amamentação e seu efeito sobre a duração do aleitamento materno em Botucatu - São Paulo.	BDENF	Rev. Cogitare Enfemagem	77,9% das mães apresentaram alta autoeficácia na amamentação. Mães com alta autoeficácia tem 71% (OR=0,29) e com média 52% (OR=0,47) menos chances de cessarem o aleitamento antes dos 12 meses
Autoeficácia do aleitamento em adolescentes do Norte brasileiro	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes atendidas em hospital amigo da criança em Belém.	LILACS	Rev. Brasileira de ciências da saúde	Os resultados evidenciaram elevada autoeficácia em amamentar 81,66% e mostraram que as adolescentes se sentem confiantes no ato de amamentar
Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre adolescentes lactantes	BDENF	Rev. Eletr. Enf. [Internet]	Os resultados apontaram elevada autoeficácia em amamentar (84%), com maior adesão aos itens. Constatou-se que as mães adolescentes estudadas

				apresentaram elevada autoeficácia em amamentar, evidenciando um novo conhecimento em relação a esse público específico, em geral, relacionado a vulnerabilidade diante do aleitamento materno.
Autoeficácia em amamentação e fatores interligados	Verificar a apresentação da autoeficácia materna relacionada à amamentação entre puérperas	LILACS	Rev Rene (Online)	Os fatores com significação estatística foram: gestação planejada (p=0,003), orientações recebidas no pré-natal (p=0,003), parto vaginal (p=0,021), sucção na primeira hora de vida (p=0,003), renda maior que um salário mínimo (p=0,029) e não uso de drogas ilícitas (p=0,023)
Breastfeeding self-efficacy in adult women and its relationship with exclusive maternal breastfeeding	Analisar a relação entre a autoeficácia materna para amamentar e as variáveis sociodemográficas, obstétricas e neonatais	SCIELO	REVI. Latino-Am. Enfermagem	Identificou-se que não houve associação entre a autoeficácia para amamentar e a duração do aleitamento materno exclusivo em 30, 60 e 180 dias. A autoeficácia apresentou associação com o tipo de parto e intercorrência no pós-parto. Também se encontrou associação entre a religião e o aleitamento materno exclusivo com 30 e

				60 dias pós-parto, e auxílio aos cuidados com o bebê e o aleitamento materno exclusivo em 60 dias.
Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática	Buscar evidências científicas sobre a questão: “Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por 6 meses?”	SCIELO	Revi. Ciênc. saúde coletiva	Associação entre mães com maior confiança em amamentar e a amamentação exclusiva por 6 meses, porém estes resultados não podem ser generalizados devido à heterogeneidade das populações
Self-efficacy in breastfeeding and nursing professional practice	Refletir sobre a teoria da autoeficácia na amamentação e sua apropriação na prática do enfermeiro	BDENF	Rev. enferm UFPE online	Evidencia-se a necessidade de que os enfermeiros estejam motivados e abertos para a efetiva utilização da variável autoeficácia materna na prática clínica para a promoção do aleitamento materno.
Avaliação da autoeficácia materna em amamentação no puerpério imediato	Avaliar a autoeficácia materna em amamentar no puerpério imediato	LILACS	Rev. Rene	A maioria das mulheres entrevistadas apresentou elevada (90,9%) e média (9,1%) autoeficácia em amamentar. Não houve associação entre os escores da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form e as variáveis sociodemográficas e obstétricas.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Todos os estudos apontam a autoeficácia como um determinante de grande magnitude no processo de amamentação, especialmente, no aleitamento materno exclusivo, reduzindo as chances de desmame precoce antes dos seis meses de vida. Quanto maior os níveis de confiança materna das mães em amamentar, maior as chances da criança receber o alimento de forma exclusiva até os seis meses e de forma complementar até os dois anos. Mulheres que se enxergam competentes para iniciar e manter o aleitamento materno tendem a amamentar por mais tempo

De todas as mulheres que foram entrevistadas nos estudos selecionados, onde foi avaliado os níveis de autoeficácia materna em amamentar, nenhuma delas apresentou nível baixo de autoeficácia. Achado positivo, pois para a literatura, este é um fator significativo de proteção ao aleitamento materno. Diante dos bons índices, os artigos entram em consonância no que se refere a fatores influenciadores dos níveis de autoeficácia materna para amamentar, destacando-se entre eles: estado civil, escolaridade, experiências anteriores com amamentação, ocupação, renda familiar, número de consultas pré-natais, tipo de parto, entre outros que serão mencionados adiante.

5.1 FATORES FACILITADORES NO PROCESSO DE AMAMENTAR

A presença de um companheiro é fator crucial para a prevalência de uma alta confiança materna para a amamentação. O que inclui também o apoio não somente de um cônjuge, como também de familiares e amigos, considerando que durante o período de puerpério e amamentação de seu bebê, a mulher necessita de suporte social. Além disso, os autores destacam também forte relação entre os níveis de autoeficácia para amamentar com experiências anteriores, mulheres que já amamentaram apresentaram mais segurança e domínio das técnicas de aleitamento, favorecendo a manutenção do processo de amamentar. O que pode ser visto como empecilho para mulher primíparas, em especial mães adolescentes, que não têm experiência com o aleitamento materno (SOUZA, et al, 2020).

Em relação à renda familiar, os autores chegaram a resultados que apontam que mulheres de classe baixa tendem a amamentar por mais tempo que mulheres de classes sociais mais altas, considerando as dificuldades financeiras enfrentadas para comprar outro tipo de leite. Portanto, é preciso conhecer a realidade de cada família, seus costumes, hábitos e crenças. Quanto a ocupação, aquelas mulheres que exercem atividades laborais fora do domicílio, tendem a abandonar mais precocemente o

aleitamento materno exclusivo. Portanto mães que não trabalham fora apresentam maiores taxas de AME e maiores níveis de confiança materna para oferecer o leite materno (LOPES, et al, 2017).

Estudo apontou que há uma relação significativa entre autoeficácia na amamentação com o tipo de parto e a ausência de intercorrências no período pós-parto, ou seja, mulheres que tiveram parto vaginal apresentaram maiores níveis de autoeficácia do que aquelas que foram submetidas a parto cesáreo. Além disso, aquelas mulheres que não apresentaram nenhum tipo de intercorrência durante o pós-parto apresentaram maiores níveis de confiança em amamentar quando comparadas aquelas que sofreram intercorrência (MONTEIRO, 2017).

Destacou-se também o tempo que a criança é levada ao peito após o parto, apontando que os melhores índices de confiança materna para amamentar parte daquelas mulheres que amamentaram seus filhos logo na primeira hora de vida. Revelando, portanto, a importância da atuação dos profissionais de saúde, através de estratégias que facilitem o aleitamento ainda nas maternidades (LOPES, et al, 2017).

Contudo, apesar dos bons níveis de autoeficácia para amamentar, não se conclui que essas mulheres não apresentam nenhuma dificuldade para dar de mamar. A autoeficácia é apontada como uma variável passível de mudanças. É nesse ponto que se destaca o papel dos profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento da mãe e do bebê.

5.2 DIFICULDADES PUÉRPERAS X ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL NO PROCESSO DE AMAMENTAR

Tratando-se de dificuldades para amamentar entre puérperas, destacaram-se a falta de orientações profissionais sobre o aleitamento materno, alguns aspectos fisiológicos como dor, estresse, fadiga e, o uso de fórmulas infantis como suplemento alimentar, a timidez de amamentar em público e mães que trabalham fora de casa.

Faz mister inferir que foi constatado em estudo um número significativo de mulheres que referiram não ter recebido orientações sobre as técnicas para amamentar durante o pré-natal. Averiguou-se, ainda, que a maioria das mães receberam orientações apenas no período pós-parto, durante as primeiras mamadas do recém-nascido, prática relevante, pois se torna mais fácil de assimilar as informações, mas não dispensa a

importância da preparação dessas mulheres na condição de gestantes (MIRRANHO, et al, 2019).

Dessa forma, associa-se os altos níveis de autoeficácia para amamentação com a assistência prestada por a equipe de saúde da atenção primária em saúde. O enfermeiro é visto como protagonista no papel de orientar, sanar dúvidas e questionamentos e desenvolver atividades educativas que contribuam para a construção de pensamentos e domínio de técnicas que favoreçam a amamentação (LIMA, et al, 2019)

Os aspectos fisiológicos e emocionais estão diretamente ligados a capacidade feminina de amamentar. Determinantes como a dor, estresse, ansiedade e fadiga diminuem a percepção das mulheres de se sentirem capazes para enfrentar o processo de aleitamento materno. Nessa perspectiva, a persuasão verbal por parte dos profissionais de saúde, preferencialmente, o enfermeiro é fator relevante na construção de uma relação favorecedora para uma boa confiança em amamentar, de forma que estabeleçam um vínculo que garanta sucesso nas orientações e apoio às mulheres (GUIMARÃES, et al, 2018).

Trazendo para a visão de mães adolescentes, que são aquelas consideradas mais vulneráveis ao abandono precoce do aleitamento, os dois estudos que enfatizam a autoeficácia materna nesta faixa etária, apontaram que elas se mostraram confiantes para amamentar independente de sua posição social (BIZERRA et al, 2015; MARGOTTI, VIEGAS, 2019).

Para Bizerra et al. (2015) os fatores que contribuem para os índices elevados entre as mães adolescentes não diferem muito dos fatores do restante da população de mulheres em idade fértil. Destacam-se as adolescentes casadas ou que vivem em uma união estável, aquelas que apresentam uma média de escolaridade de 11 anos, e ainda, com relação a ocupação das mesmas, a maioria não trabalhava fora. Bem como, aquelas que estão inseridas em um convívio familiar de 1-4 moradores. Por último, também considerado como fator estimulante para alta autoeficácia em amamentar, mães que realizaram um número satisfatório de consultas pré-natal, o que é de grande relevância para o sucesso da amamentação.

No entanto, apesar dos altos níveis de autoeficácia, muitas mães apresentaram pouca adesão a amamentação sem usar leite em pó como suplemento, o que interfere na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Outro ponto negativo evidenciado pelo estudo foi a timidez de amamentar em público, inclusive na frente de pessoas de sua família, o que pode levá-las a recorrer a outras formas de alimentar seus filhos. Assim

reforça-se a necessidade de se trabalhar essas questões durante o acompanhamento profissional pré-natal e pós-natal (BIZERRA, et al, 2015; SILVA, et al, 2019).

É válido destacar a importância da atuação do enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional, sendo indiscutível nos diferentes períodos, seja ele pré-natal, visita puerperal, consultas de puericultura e em todas as redes de atenção, sempre buscando desenvolver estratégias que visem a manutenção do aleitamento materno de acordo com a recomendação da OMS e que construam uma boa autoeficácia entre as mães de todas as idades e posições sociais.

Para avaliação dos escores de autoeficácia, a utilização da BSES-SF como uma escala de grande utilidade na assistência de enfermagem durante o período pré-natal e pós-natal, um meio gratuito, rápido e de fácil entendimento que permite detectar as principais dificuldades da mãe em amamentar, possibilitando, a partir dessa avaliação que sejam traçadas intervenções que tenham como objetivo modificar ou melhorar os fatores que estão interligados à confiança materna (MIRRANHO, et al, 2019).

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de intensificação de investimentos em atividades educativas de autoria, em especial, dos profissionais de enfermagem, com o intuito de reunir gestantes e puérperas e, assim, orientá-las em relação a todos os aspectos do aleitamento e da construção e manutenção de níveis satisfatórios de confiança materna para amamentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O leite materno é a principal fonte de alimento para os bebês até o sexto mês de vida. Inúmeros fatores estão relacionados à manutenção do aleitamento materno e ao desmame precoce. Dentre eles, está a autoeficácia materna para amamentar, variável de fácil alcance que pode ser modificada e construída de acordo com o acesso a orientações adequadas e o apoio que a mulher recebe por parte de profissionais de saúde, família e amigos.

Através dos resultados dos estudos que foram selecionados para construção dessa revisão integrativa, percebeu-se que todas as mulheres que participaram, apresentaram elevada autoeficácia materna em amamentar. Entre os fatores protetores da autoeficácia materna estão a presença de um companheiro, apoio dos familiares, experiências anteriores em amamentação, mães que não trabalham fora, ausência de intercorrências no parto e pós-parto, mulheres que deram à luz por meio de parto vaginal, e aquelas que amamentaram seus filhos na primeira hora de vida.

Por outro lado, alguns determinantes influenciam de forma negativa na confiança de mulheres para amamentar seus filhos, tais como falta de orientação durante o período pré-natal, aspectos fisiológicos como dor, estresse, ansiedade e fadiga, uso de fórmulas infantis como suplemento alimentar e a timidez de mulheres de amamentar em público.

Os resultados obtidos fazem inferência para a necessidade de enfatizar e reforçar a importância do aconselhamento e do fornecimento de orientações a respeito de todo o processo de aleitamento materno, partindo dos profissionais de saúde envolvidos, inclusive do enfermeiro, em todo o pré-natal e no período pós-parto, por meio da construção de vínculos para que seja possível o início e manutenção adequados do aleitamento materno, evitando assim, o desmame precoce, bem como, da necessidade de ser avaliados os níveis de autoeficácia materna para amamentar em puérperas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.M; LUZ, BARROS, S.A.; UED, F.V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. paul. Pediatría**. [online]. 2015, vol.33, n.3, pp.355-362. ISSN 0103-0582. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>>. Acesso em:09 de março de 2020.
- AMARAL, R.C. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER - Revista Científica**, 2016. Disponível em: <<http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142/177>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.
- AZEVEDO, R.C.T. **Aleitamento exclusivamente materno: os benefícios e a proteção legislativa**, 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Centro Universitário Unifacig, Manhuaçu, 2019.
- BANDURA, ALBERT. “**Auto-Eficácia**”. Universidade de Stanford. Enciclopédia do comportamento humano, 1998, vol 4 pp 71-81. New York: Academic Press.
- BIZERRA, RL; CARNAÚBA, JP; CHAVES, AFL; ROCHA, RS; VASCONCELOS, HCA; ORIÁ, MOB. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2015 jul./set.;17(3). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.31061>>. Acesso em 10 de outubro de 2020.
- BOCCOLINI, C.S; CARVALHO, M.L; OLIVEIRA, M.I.C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*, 2015; 49:91. Disponível em: < DOI:10.1590/S0034-8910.2015049005971>. Acesso em: 07 de junho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros**. Brasília; 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª Edição. Brasília: MS; 2015.
- CAPUCHO, L.B.; FORECHI, L.; Lima, R.C.D.; MASSARONI, L.; PRIMO, C.C. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(1): 108-113, jan-mar, 2017.
- CONDE, R.G.; GUIMARÃES, C.M.; GOMES-SPONHOLZ, F.A.; ORIÁ, M.O.B.; MONTEIRO, J.C.S. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Acta paul. enferm.** [online]. 2017, vol.30, n.4, pp.383-389. ISSN 1982-0194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700057>>. Acesso em 06 de março de 2020.
- DENNIS, C.E. Identifying predictors of breastfeeding self-efficacy in the immediate postpartum period. **Rev Nurs Health** 2006; 29(4):256-268.
- FERREIRA J. L. L. L; LEOPOLDINO, H. R. M; SANTOS, M.L; VIEIRA, T.G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Rev Temas em Saúde**, João Pessoa, 2016, v. 16, n. 4,

p. 129-147. Disponível em: < <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16410.pdf>>. Acesso em 05 de junho de 2020.

FLORES, T. R.; NUNES, B.P.; NEVES, R.G.; WENDT, A. T.; COSTA, C.S.; WEHRMEISTER, F.C.; BERTOLDI, A. D. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad. Saúde Pública [online]**. 2017, vol.33, n.11, e00068816. Epub 21-Nov-2017. ISSN 1678-4464. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068816>>. Acesso em: 06 de março de 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 6ª ed. Atlas editora, 2017.

GUIMARÃES, C.M.S; BONELLI MCP, CONDE RG; GOMES-SPONHOLZ, F.A; ORIÁ, M.O.B; MONTWIRO, J.C.S. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 1085-1090, abr. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736>>. Acesso em: 08 de out. 2020.

GUIMARAES, M.L.; GUEDES, T..G.; LIMA, L.S.; MORAIS, S.C.R.; JAVORSKI, M.; LINHARES, F.M.P. Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2018, vol.27, n.4, e3030017. Epub 03-Dez-2018. ISSN 0104-0707. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003030017>>. Acesso em: 08 de março de 2020.

LIMA A.P.C.; NASCIMENTO D.S.; MARTINS M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J Health Biol Sci**. 2018 Abr-Jun; 6(2): 189-196. Disponível em<<http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>>. Acesso em: 09 de março de 2020.

LIMA, CM et al. AUTO EFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS TÉCNICA E PENSAMENTOS INTRAPESSOAIS EM PUÉRPERAS. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 3, set. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1597/539>>. Acesso em: 09 out. 2020.

LOPES, B.B; LOPES, A.F.C; SOARES, D.G; DODOU, H.D; CASTRO, R.C.M.B; ORIÁ, M.O.B. Avaliação da autoeficácia materna em amamentar no puerpério imediato. **Rev Rene**. 2017 nov-dez; 18(6):818-24. Disponível em: < DOI: 10.15253/2175-6783.2017000600016>. Acesso em 07 de out. de 2020.

LOPES, J. M. L.; CHORA, M. A. F. C. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1797, fev. 2020. ISSN 2183-6663. Disponível em: <http://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/314/577>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.

MARGOTTI, E. VIEGAS, NT. Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V. 23, n. 4, p. 543-554 2019 ISSN 1415-2177. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049798/35476-texto-do-artigo-com-identificacao-da-autoria-126761-1-10_3GwoecP.pdf>. Acesso em 10 de out. 2020.

MENEZES, C.B. **Benefícios do aleitamento materno exclusivamente até os seis meses de vida**. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo). Universidade da Integração Internacional, São Francisco do Conde, 2018.

MINHARRO, MCO et al. AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO E A RELAÇÃO COM A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, July 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/57490>>. Acesso em: 08 out. 2020

MONTEIRO, JCS; GUIMARAES, CMS; MELO, LCO; BONELLI, MCP. Breastfeeding self-efficacy in adult women and its relationship with exclusive maternal breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3364, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100409&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2020.

NASCIMENTO, A.M.R; SILVA, P.M; NASCIMENTO, M.A; SOUZA, G; CALSAVARA, R.A; SANTOS, A.A. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. Vol.Sup.21| e667. ISSN 2178-2091. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

NETA, D. T. C.; SILVA, A. F. P. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Journal of Specialist**, 2018 3(3), 2-13

OTTO, D. M.; ALMEIDA, S. T. de. Desempenho da alimentação oral em recém-nascidos prematuros estimulados pela técnica treino de deglutição. **Audiol Commun Res**. 2017;22:e1717. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1717>>. Acesso em: 08 de março de 2020.

RAMOS, A.E.; SANTOS, M.M.; ALMEIDA, C.A.P.L.; MARTINS, M.C.C. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. **Rev. Bras Enferm** [online]. 2018;71(6):2953-60. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0494>>. Acesso em: 08 de março de 2020.

ROCHA, IS, LOLLI LF, FUJIMAKI M, GASPARETTO A, ROCHA NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, Nov. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103609&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2020

SALDAN, P.C et al. Consumo de leites em menores de um ano de idade e variáveis associadas ao consumo de leite não materno. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 407-414, Dec. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400407&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

SANTOS, D. O. **Atuação do enfermeiro no aleitamento materno**. 2019, 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2019.

SEHNEM, G.D.; TAMARA L.B; LIPINSKI J.M; TIER C.G. Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. **Rev Enferm UFSM**, 2016 Out/Dez.;6(4): 578-588. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.5902/2179769223707>>. Acesso em: 10 de março de 2020

SILVA, M.F.F.S; PEREIRA, L.B; FERREIRA, T.N; SOUZA, A.A.M. Autoeficácia em amamentação e fatores interligados. **Rev Rene**. 2018;19:e3175. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/31315>>. Acesso em 07 de out. de 2020.

SOUZA, Maressa Lo Bianco et al. Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1, jun. 2020. ISSN 2357-707X.

Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1771/721>>. Acesso em: 10 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.1771>.

TABATA, K. I; PIRONDI, A.C.S; MORI, A.S; ALCANTARA, F.K; BRITO, L.A.S; CARVALHO, K.C.N; PEREIRA, T.A. Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v. 5, n. 11, p.27995-28010 nov. 2019. Disponível em: < DOI:10.34117/bjdv5n11-388>.

Acesso em: 07 de junho de 2020.

TESSARI, W; SOARES, L.G; SOARES. L.G; ABREU. I. S. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. **Enferm. em Foco** 2019; 10 (2): 83-89 ISSN 2357-707X. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1865/525>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

VICTORA, C.G; BARROS, A.J.D; FRANÇA, G.V.A; BAHL, R; ROLLINS, N.C; HORTON, S; KRASEVEC, J; MURCH, S; SANKAR, M.J; WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.

Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2016. Disponível em:

<<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

ZAIA, R. D; FRANCO, M.A.H; LEMES, M.R; DEMITTO, M.O; GRAVENA, A. A. F. Fatores associados ao desmame precoce em crianças acompanhadas em unidade básica de saúde da cidade de Maringá-PR **Anais eletrônicos... Campinas, Galoá**, 2018.

Disponível em: < <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2145> >. Acesso em: 02 jun. 2020.